



A escola como espaço de expressão da questão social: uma análise a partir do filme “O Substituto”

Daniela Emilena Santiago Dias de Oliveira

Docente da Universidade Paulista, curso de Psicologia

Daniela Zavaski

Discente da Universidade Paulista, curso de Psicologia,

ABSTRACT: *This text represents and portrays an analysis carried out on the film “O Substituto” and in which the narrative is oriented towards reflection on social problems, described here as a “social issue”, and which are represented and portrayed in the school space. The narrative is oriented towards the insertion of a substitute teacher in a public school located in a peripheral region and in which the most varied social situations are presented. In addition to problematizing such aspects, the film draws attention to the importance of gregarious behavior and mediation in the appropriation and construction of concepts. The same was analyzed under the bias of critical thinking of Social Psychology that has in Silvia Lane one of its main exponents and in addition to the aspects summarized above, it also draws attention to the importance and relevance of the role of the State in the construction and structuring of social policies such as Education, for example.*

KEYWORDS: *Education, Social Issue, Mediation, Social Psychology.*

Received 12 May, 2023; Revised 22 May, 2023; Accepted 24 May, 2023 © The author(s) 2023.

Published with open access at www.questjournals.org

I. INTRODUCTION

De acordo com Netto (2001) a questão social faz menção a todos os problemas sociais que são gerados e potencializados nas sociedades e que tem relação direta com os modos de produção usados em dados contextos. O autor nos coloca que na sociedade capitalista, sobretudo na idade do monopólio, muitos problemas sociais, como a pobreza, são potencializados e há outros como a dependência química que são gerados. Para esse teórico a questão social corresponde a problemas sociais que são ampliados no contexto de produção capitalista.

Muitos desses problemas sociais, por outro lado, não são compreendidos ou percebidos socialmente uma vez que são interpretados como resultantes de problemas ou questões individuais, ou seja, como se a situação social de um sujeito proviesse, essencialmente, de sua suposta ineficiência em se desenvolver e superar todas as possíveis desigualdades que influenciam sua vida. Nesse sentido, vemos em Lane (2006) que há uma clara menção firmada entre o desenvolvimento subjetivo e a realidade concreta e que por sua vez está associada à realidade capitalista.

Por conseguinte, a apreensão da subjetividade de um dado segmento nos dá a saber como um grupo populacional, um extrato específico se compreende e entende a sua realidade. Porém, a autora nos diz que essa interpretação que fazemos sobre nós, sobre os outros e sobre a realidade é fortemente influenciada e condicionada pelo modo de produção de uma sociedade e que no caso é a sociedade capitalista.

Tendo tais conceitos arrolados há que se considerar ainda que há muitas expressões artísticas, culturais que representam formas distintas de entendimento próprio, de vivências e que são influenciadas pela realidade. Uma delas é o filme “*Detachment*”, denominado, O Substituto e no qual poderemos observar a representação de várias situações sociais que estão retratadas na obra e que guardam relação com o contexto socioeconômico e com a realidade capitalista vivenciada. Por conseguinte, no presente texto apresentaremos uma análise do filme sob o viés da Psicologia Social, tendo como principal expoente o pensamento de Silvia Lane.

II. DISCUSSION

O texto que segue tem como objetivo analisar o filme “*Detachment*”, com tradução para o português de “O Substituto”, utilizando parte dos conhecimentos detalhados no livro: “O que é psicologia social” da escritora Silvia Lane como comparativo. No filme, o professor Henry Barthes (Adrien Brody) entra numa escola com gravíssimos problemas de disciplina, frequentada por alunos de bairros degradados, para atuar como substituto em aulas de literatura. É recebido por seus alunos com insultos verbais e atos de indisciplina, que se aproximam da agressão física. Com diálogo, no entanto, ele contorna a situação. O Substituto é uma obra plena de sentimentos de derrota, desespero, solidão e a sombra do suicídio perpassa grande parte dela.

O filme retrata a vida de professores moralmente arruinados, uma escola institucionalmente em crise e, em um âmbito mais geral, o reflexo de uma sociedade desregrada sem futuro algum, onde alunos completamente decepcionados com a vida representam uma geração sem ideais, ambições e sem rumo.

Lançado em 2012, na direção de Tony Kaye, *Detachment* tem o título original com tradução direta do inglês muito aberto e interpretativo, que significa desapego/indiferença, e é ironicamente ligado ao protagonista Henry, que apesar de tentar ser alheio ao que vê, acaba se confrontando com uma prostituta adolescente que ele tira das ruas, uma aluna desesperada que procura nele conforto e seu avô doente parece ter um passado sombrio com sua filha, mãe de Henry. Essas situações exigem dele sentimentos de humanidade e compaixão.

Lane (2006), em seu livro traz o conceito dos outros, enquanto identidade social, mostrando que a alteridade é característica aprendida em relações grupais, por meio do desempenho de papéis que nos diferem. As pessoas que nos cercam nossos colegas e amigos passam a ter características próprias a partir do confronto com as outras pessoas. A forma com qual o professor Henry se relaciona quando é enfrentado pelos alunos, ou o modo das histórias contadas nas redações desenvolvidas por eles, aborda parte das características apresentadas pela autora.

Ainda, segundo Lane (2006), a linguagem é um dos meios que permitiram se generalizar e transmitir a prática da sobrevivência, a autora nos mostra que a origem social da linguagem dá pistas para uma resposta, surge para transmitir ao outro o resultado, os detalhes de uma atividade ou da relação entre uma ação e uma consequência. A comunicação do protagonista Henry com sua classe, em uma das passagens mais importantes do filme, expõe os seguintes dizeres a respeito da distorção que a mídia faz se utilizando dos recursos de linguagem:

Incoerência é acreditar deliberadamente em mentiras sabendo que elas são falsas. Por exemplo: eu preciso ser bonita para ser feliz... ser magra, famosa, estar na moda... Os nossos jovens de hoje são ensinados que as mulheres são prostitutas, vadias, coisas para serem fornicadas, espancadas, envergonhadas. Isto é um holocausto publicitário, vinte e quatro horas por dia, pelo resto de nossas vidas. Os poderes instituídos vivem nos emburrecendo até a morte. Então, para nos defendermos e conseguirmos lutar contra a assimilação dessa burrice em nossos processos mentais, temos que aprender a ler, para estimular a nossa própria imaginação, para cultivar a nossa própria consciência, nossos próprios sistemas de crenças. Todos nós precisamos dessa competência para nos defender, para preservar as nossas mentes

Dentro do conceito da obra de Lane (2006), essas falas representam que a linguagem é produzida socialmente por sua atribuição as palavras, e o personagem Henry apresenta a ideia de que a mídia faz essa lavagem cerebral para fins comerciais, não se importando com as consequências, e que para que se mude isso é necessário ter consciência de si e de seu papel desempenhado dentro da sociedade, que pode se modificar, ampliar, questionar e pensar sobre, agir em resposta a algo feito ou dito.

De outra forma, caso a consciência de si não se consolide, o ser humano permanecerá com uma identidade alienada. Para a autora, entre a palavra e a ação deverá sempre existir o pensamento para não sermos dominados por aqueles que detêm o poder da palavra, o personagem Henry tem essa preocupação em mostrar nesse trecho a importância de ler obras que desenvolvam a parte intelectual e a visão das representações sociais.

O filme retrata a realidade pessoal e social, os sentimentos mais íntimos, vidas difíceis e sofridas, relacionamentos interpessoais complicados, o drama vivido em um ambiente escolar, mostra os fracassos de uma vida educativa concebida em escritórios políticos, famílias que somente agravam a tragédia na vida dos adolescentes.

Em fragmentos no decorrer do filme Henry expõe suas opiniões a respeito dos acontecimentos que os rodeiam em uma de suas citações ele fala:

[...]a vida é dura, complexa e confusa, inclusive a vida das pessoas que lutam para construir um futuro melhor, trabalhando para fazer a diferença. É difícil libertar os outros ainda sendo escravo, impossível enfrentar o caos e achar o caminho certo

dentro da realidade, passando por cima de humilhações, assumindo feridas e ofensas e estando sozinho.

Henry nos mostra que todos nós precisamos de alguém que possa caminhar conosco deixando para trás juízos de valores e aceitando o que somos nos ajudando a descobrir o valor que há dentro de nós ou como o personagem principal destaca em sua fala: “Neste mundo tão complexo, todos nós deveríamos ser educadores e educandos, uns dos outros, para juntos descobriremos os sendeiros da felicidade, para não afundar no caos e na dor.”

De acordo com Lane (2006), a Psicologia Social estuda a relação essencial entre o indivíduo e a sociedade, esta entendida historicamente, desde como seus membros se organizam para garantir sua sobrevivência até seus costumes, valores e instituições necessários para a continuidade da sociedade.

A Psicologia Social, para Lane (2006), busca conhecer como o homem se insere no processo histórico, não em como ele é apenas determinado, mas no modo com que ele se torna agente dessa história, na forma como ele pode transformar essa sociedade em que vive. O filme se apresenta uma epígrafe de Albert Camus “Eu nunca me senti tão imerso e ao mesmo tempo tão desapegado de mim e tão presente no mundo”. Essa era a situação atual do protagonista. Henry Barthes um dos poucos professores retratados pelo filme que se interessa em educar seus alunos e não somente transmitir conhecimentos.

O filme retrata a figura do professor Henry enquanto indivíduo presente na sociedade, questionador quanto ao que a sociedade oferece como único caminho para a vida, expondo os dramas que se escondem e denunciando a manipulação oculta que as pessoas recebem, aconselhando a buscar conhecimento e aprimorar seu desempenho intelectual para mudar essas circunstâncias.

III. CONCLUSION

A capacidade humana em interpretar e analisar os fenômenos circunscritos na realidade não é algo inato ao ser humano mas sim algo construído. Por analogia, refletir, discutir e analisar obras filmáticas é algo extremamente importante e que demonstra o amadurecimento do ser humano. Por outro lado, a própria representação de uma obra por meio de um filme demonstra ainda o amadurecimento de uma determinada sociedade em abordar e lidar com temas sociais por meio de suas expressões artísticas. Nesse sentido, atividades que congregam expressões artísticas à teoria são vitais para a formação e para a criticidade de estudantes.

No que diz respeito à obra analisada observamos que temos ali representadas muitas expressões da questão social, como, por exemplo, as situações de exclusão que afetam os alunos inseridos na escola retratada. Também apresenta o desgaste de uma política social pública como a educação e que é exposta por meio da escola sucateada e pela prática docente que muitas vezes reproduz tais condições de desgaste. Nesse interim destaca o resultado que a ausência estatal pode ocasionar para as políticas sociais e para a vida cotidiana dos seres humanos. Porém, por outro lado, a obra ainda demonstra a possibilidade de construção de consciência de si e de conscientização dos seres humanos por meio da mediação.

REFERENCES

- [1]. LANE, S. T. M. **O que é Psicologia Social**. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- [2]. NETTO, J. P. **Capitalismo Monopolista e Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 2001.